

GSANIT: "Um encontro inesperado"



A 32 anos após a criação do nosso Grupo de Trabalho e alguns dias após da nossa última reunião em Lima, senti a necessidade de expressar o que significava este encontro especial e o que ainda hoje significa para mim, que desde então nos convocou todos os anos com a única exigência de aproximar os nossos casos difíceis ou complicados para sua livre discussão.

Após a sua criação e nos seus primeiros 4 a 5 anos de existência não participei nas suas reuniões, apesar de ter sido convidado. E eu estava apenas voltando da minha formação na França e tentando lançar as bases para um serviço de neuro intervencionismo a partir do zero, o que não foi fácil como você pode imaginar e, honestamente, eu estava desconfiado do possível benefício de participar dessas reuniões e das reais intenções daqueles que as organizaram.

Mas quando aconteceu pela primeira vez, foi o que eu chamei de "um encontro inesperado". O grupo não era nada parecido com qualquer coisa que eu já tivesse experimentado ou conhecido. Logo percebi que era o outro lado dos eventos que eu tinha participado: não era exatamente um lugar para se exibir porque apenas falhas eram admitidas, e havia convidados estrangeiros e colegas da região que ajudaram a descobrir as razões para essas complicações ...

Senti então a partir daí que não continuar a frequentar teria sido trair minha própria nova convicção da enorme utilidade de fazê-lo.

Seus pais fundadores o imaginavam como um encontro "itinerante" que, ao contrário de outros, procuraria lugares isolados, bonitos se possível, em baixas temporadas turísticas para aliviar custos e dando prioridade aos países recém-chegados à especialidade antecipando que sua organização uniria forças e induziria o desenvolvimento de sociedades incipientes. Era ainda mais possível, porque "o espírito "GSANIT" tinha força de boas sementes, que crescem e se multiplicam. Esses países deram o pontapé inicial de sua organização na especialidade e hoje fazem parte daquela comunidade sul-americana que convive e troca suas experiências em um tecido multicolorido guiado pela mesma fé e confiança mútua.

Com o passar do tempo, a "demografia" do grupo mudou: 32 anos foram suficientes para que seu perfil de "população" fosse livremente moldado. Podemos dizer que hoje entre os participantes há um grupo de "velhos" (entre os quais me incluo) ainda ativos que têm muito a ensinar, mas também muito a aprender em uma especialidade que se renova continuamente, e um grupo de jovens e não tão jovens para quem a realidade é cada vez mais Um diário os frustra às vezes e às vezes os enche de perguntas. São eles que descobrem ao se aproximar que podem expressá-las ali, sem serem desqualificadas e que, pelo contrário, é valorizado e apreciado que exponham suas complicações e dúvidas em um gesto de honestidade sendo a voz de muitos que encontram ali as respostas para suas preocupações.

Tudo isso é o que foi a minha "descoberta inesperada": que há um lugar no universo variado de nossos encontros médicos, onde podemos expressar nossa "falibilidade" com confiança e o valor de fazê-lo é reconhecido. Todos aprendemos uns com os outros e, naturalmente, a gratidão recíproca alimenta um sentimento fraterno.

Quando preciso ser explicado "em que um caso falha" o GSANIT cobra toda a sua razão de ser, pois a pesar de todos nós termos tecnologia atual para consultas e um pedido é com um furo aberto que podemos fazer busca da verdade "até aos ossos", como se diz agora, sem perder a saudação, o sorriso ou a amizade.



Javier Echevarrieta, Argentina

Quero dedicar esta reflexão com todos os meus agradecimentos aos colegas Luis Lemme, Jose María Modenesi Freitas e à recordado Ronie Pisque... artifices e criadores deste espaço tão único e generoso nos ensinamentos, e a todos os colegas que com a sua presença e contribuições são os verdadeiros guardiões do "Espírito GSANIT" um bem que todos nós sentimos como duradouro e indestrutível ...